



23º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
INFECTOLOGIA
PEDIÁTRICA
18º SIMPÓSIO
BRASILEIRO DE
VACINAS
30 DE ABRIL A 3 DE MAIO DE 2019 - São Paulo - SP

30 DE ABRIL
A 3 DE MAIO

Novotel São Paulo Center Norte
Av. Zaki Narchi, 500 - Vila Guilherme, São Paulo



Trabalhos Científicos

Título: Fatores Associados À Sífilis Congênita: Impacto Da Idade E Escolaridade Materna, Companheiro E Pré-Natal Inadequado Em Um Estudo Populacional

Autores: ISABELA ROMANCINI (UNOESTE), MARCIA HELENA RODRIGUES MENDES DOS SANTOS (PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARUJÁ), FERNANDA DE SENA ARAGÃO (HOSPITAL SANTO AMARO), FERNANDA BESSA LAFAYETE ALVES (PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARUJÁ), ANDRE LAZZERI CORTEZ (HOSPITAL SANTO AMARO), SILVIA YSADORA TEIXIERA (UNOESTE), LUIZ AMADOR PEREIRA (UNOESTE), MARIANA RODRIGUES JACOMINI ALARCON (UNOESTE), LARISSA MORETI GRIGOLATO, (UNOESTE), VITÓRIA DA SILVA LIMA (UNOESTE), NATHALIA CARLINE SILVA (UNOESTE), ANA FERNANDA VEIGA SOARES (UNOESTE), NAIARA MARIA CARDOSO CAPUTO (UNOESTE), MARIANA DEMARCHI AVELINO (UNOESTE), MAÍRA BARRETO MALTA (UNOESTE)

Resumo: A sífilis congênita (SC) é um desafio global com graves desfechos infantis, exigindo a identificação de fatores associados para orientar ações preventivas eficazes."Estimar a prevalência da SC e avaliar sua associação com fatores socioeconômicos, demográficos e de seguimento pré-natal. "Estudo de corte transversal aninhado à Coorte de Nascimentos de base populacional da rede pública do município de Guarujá, São Paulo, Brasil. Os dados foram coletados entre abril e dezembro de 2024 por meio de entrevistas estruturadas, abrangendo informações socioeconômicas e demográficas maternas; dados do cartão de pré-natal, incluindo número de consultas, exposição à sífilis gestacional e tratamento; e registros hospitalares de nascimento, contemplando resultados do teste rápido para sífilis, VDRL e dados do nascimento do recém-nascido. O diagnóstico de SC foi realizado conforme o protocolo do Estado de São Paulo. Na maternidade, todas as mães foram submetidas a testes sorológicos para sífilis e, nos casos de resultados alterados, o recém-nascido foi testado com exame não treponêmico (VDRL). Além disso, foi analisado o histórico de pré-natal da gestante para verificar testagem, tratamento adequado e possíveis reinfecções. A SC foi considerada presente em recém-nascidos cujas mães não receberam tratamento adequado ou não foram tratadas, em bebês com títulos não treponêmicos pelo menos duas diluições superiores aos maternos, ou na presença de manifestações clínicas ou alterações em exames complementares sugestivas da infecção. A prevalência foi estimada com IC 95% e as associações testadas pelo qui-quadrado no Stata 13.0. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética (CAAE nº 77667124.0.0000.5515). "Foram incluídas 1.803 mães recém-nascidos, com idade média de 27,3 anos (11 a 51 anos), 18,9% tinham menos de 9 anos de escolaridade, 13,4% não tinham companheiro e 25,1% compareceram a menos de 8 consultas de pré-natal. A prevalência de SC foi de 7,8 casos por 1.000 (IC 95%: 3,7 – 11,8). A prevalência foi maior entre gestantes com menos de 20 anos ($p=0,049$) e menos de 9 anos de estudo ($p=0,001$). Gestantes sem companheiro apresentaram maior proporção de sífilis congênita ($p=0,002$), a inadequação do pré-natal (<8 consultas, segundo OMS) esteve associada à ocorrência da infecção ($p=0,004$). "A SC apresentou uma prevalência de 7,8 casos por 1.000, valor próximo ao registrado no estado de São Paulo (7,5), indicando um cenário semelhante ao observado em nível estadual. evidenciando sua relevância como problema de saúde pública. A infecção esteve associada a fatores socioeconômicos, demográficos e de seguimento pré-natal, sendo mais frequente entre gestantes mais jovens, com menor escolaridade, sem companheiro e com número insuficiente de consultas pré-natais. Esses achados destacam a importância de fortalecer a atenção pré-natal, ampliando o acesso ao diagnóstico precoce e ao tratamento adequado da sífilis gestacional, especialmente entre os grupos mais vulneráveis.